

ARAUJO CAMILA

distopia

O que resta quando
a gente coloca as roupas
pra lavar?
O que sobra na pele?



Comecei a cantar com 12 anos de idade. São 20 anos de hiato até o dia de hoje, dia em que lanço meu primeiro trabalho autoral na música. 20 anos de fugas e receios e caraminholas que me fizeram esquivar todo esse tempo de levar minha voz pra passear. Eis aqui as curvas dos meus traços mais desnudos: meus passados talhados na pele. Minha carne exposta em renda. Minha dor em tons pastéis. Antiga, mesmo que repaginada e, pra muitos, ainda invisível.

Eu sei que não sou nenhuma senhora, pelo contrário, me sinto surfando o auge da minha existência, mas espero poder lembrar, especialmente às mulheres, que nunca é tarde pra colocar nossa palavra no mundo, descobrir nossa própria voz. Seja ela cantada, gritada, recitada, pintada, escrita, pode nem ser artística. Importante mesmo é caminhar na direção dos nossos sonhos, arriscar buscar o novo, enfrentar o inédito, mesmo que seja –quase sempre é– assustador.

Existe uma DISTOPIA coletiva que nos atrasa e até paralisa, mas a gente também tem um contato tão íntimo e poderoso com nossa intuição e afetividade que, quando ouvidas, nos fazem magia.

Camila.



Distopia
Esfrega o piso
Lava a pia
Tanta coisa todo dia
Não aguento mais varrer
Se cada vez que eu descanso
Vem me contar a lava-roupa
que tudo já tá lá pronto pra
escorrer
Penduro tudo no varal tiro a
poeira do quintal e logo trato
dos emails
responder
Acende incenso, corre certo
Calma tudo vai dar certo
Pega a vela
É só você não se esconder.

Distopia
Esfrega o piso
Lava a pia
Tanta coisa todo dia
Não aguento mais varrer
Se cada vez que eu descanso
Vem me contar a lava-roupa
que tudo já tá lá pronto pra
escorrer
Penduro tudo no varal tiro a
poeira do quintal e logo trato
dos emails
responder
Acende incenso, corre certo
Calma tudo vai dar certo
Pega a vela
É só você não se esconder.





Não escuto, meu escudo
Escondi tudo inverte o mundo
Pindorama Is my business
Pode crer
Tá bom, tá bom, já vou
Mãe assim me ensinou:



Rebola se dobra
Segura não chora
Enverga, não quebra
Respira e vai
Se eu digo, sou chata
Se eu penso, sou louca
Caminho tem curva
É só desviar
Segura no drama
Que tudo se alcança
Só não se derruba
Pode ser pior
Tropeça, levanta
Licença que agora pra contar
história
OJUARA chegou

FICHA TÉCNICA

Distopia - Camila Araujo

Interpretação: Camila Araujo

Composição: Camila Araujo

Criação: Camila Araujo

Produção Musical: Bruno Werner

Bateria: Bruno Werner

Baixo: Enielse

Percussão: Danilo Moura

Flauta: Tercio Guimarães

Violão: Bruno Werner

Mixagem: Pedro Zimmer

Preparação Vocal: Paloma Carvalho

Fotógrafo: Marcus Steinmeyer

Capa do Single: Marcus Steinmeyer

Designer: Nivaldo Vasconcelos

Apoio: Casa de Marias Residência Criativa

Agradecimentos:

Liza Schechtmann, Kathia Calil, Thamiris Mandu, Gabriel Goldenstein, Natália Gerletti, Bruna Gerletti, Marco França, Nathalia Maria, Marco Gonçalves, Fernanda Araújo, Rodrigo Mesquita, Gabriela Nucci, Thais Mussi, Catarina Abreu, Paula Azevedo, Bruno Alves e todo time Base MGT, que me ajuda a descobrir como voar. Por último, e mais importante, sou grata à todos que são minha família. Em especial à minha mãe, Sandra, às minhas avós, Ruth e Benedita, e à minha madrinha, Neyde, mulheres muito além de fortes que investiram em mim seus recursos entre tempo, dinheiro, afeto e cuidado, apresentando uma DISTOPIA de si mesmas enquanto me ofereciam instrumentos, que não tiveram, para romper com um mundo pequeno demais pra elas. Obrigada por me darem ferramentas pra que eu pudesse dar voz àquilo que nos silencia. Por vocês e com vocês, em história e memória, eu escrevo e canto um pouco do que nos sufoca.



disponível em todas as



s plataformas digitais



ARAUJO

2026